Lição 4: O mesmo erro dos filósofos posteriores: que o uno e o múltiplo não poderiam de modo algum concorrer

Bekker: 185 b 27-186 a 4

> *OS FILÓSOFOS POSTERIORES TAMBÉM ENVOLVERAM-SE NESSE MESMO ERRO, A SABER, QUE O UNO E O MÚLTIPLO NÃO PODERIAM DE MODO ALGUM CONCORRER*

25. Tendo refutado a opinião de Parmênides e Melisso de que o ser é uno, o Filósofo mostra aqui que certos filósofos posteriores caíram em dificuldade exatamente sobre esse mesmo problema.

Parmênides e Melisso erraram porque não sabiam distinguir os usos do termo 'uno'. Assim, o que é uno sob certo aspecto, eles diziam que era uno simplesmente. Mas os filósofos posteriores, também não sabendo distinguir os usos do termo 'uno', consideravam absurdo que uma mesma coisa fosse de algum modo una e múltipla. Contudo, convencidos pelos argumentos, foram forçados a acreditar nisso. E assim Aristóteles diz que os filósofos posteriores foram 'perturbados' (isto é, caíram numa dificuldade semelhante à dos antigos, ou seja, Parmênides e Melisso) temendo ser forçados a dizer que uma mesma coisa é una e múltipla. Ora, isso parecia absurdo a ambos os grupos de filósofos. Assim, os filósofos anteriores, sustentando que tudo é uno, rejeitaram toda multiplicidade. Os filósofos posteriores, por outro lado, tentaram remover a multiplicidade de qualquer coisa que considerassem una.

26. Assim, alguns, como Licofrão, removeram o verbo *é* das proposições. Diziam que não se deve dizer 'o homem é branco', mas sim 'homem branco'. Pois pensavam que homem e branco eram de algum modo um, caso contrário o branco não seria predicado do homem. E lhes parecia que a palavra 'é', sendo uma cópula verbal, deveria servir como cópula entre dois. E assim, desejando

remover toda multiplicidade daquilo que é uno, diziam que o verbo 'é' não deveria ser usado.

Mas porque tal fala parecia imperfeita, e porque uma compreensão imperfeita era produzida na alma de quem ouvia se os nomes fossem falados sem a adição de nenhum verbo, alguns, desejando corrigir isso, mudaram o modo de falar. Não diziam 'homem branco' por causa da imperfeição desse modo de falar. Nem diziam 'o homem é branco' para não dar a impressão de que havia multiplicidade. Em vez disso, diziam 'o homem embranqueceu', porque por essa expressão 'embranqueceu' [*albari*] não se entende uma coisa (como lhes parecia), mas sim uma certa mudança no sujeito. E de modo semelhante, diziam que não se deve dizer 'o homem está andando', mas 'o homem anda', para que, com a adição da cópula verbal 'é', não tornassem múltiplo aquilo que consideravam uno (isto é, homem branco), como se uno e ser fossem usados de apenas um modo e não de muitos.

27. Mas isso é falso. Pois aquilo que é uno sob um aspecto pode ser múltiplo sob algum outro aspecto, assim como o que é uno no sujeito pode ser múltiplo na definição [*ratio*]. Assim, o branco e o musical são os mesmos no sujeito, mas múltiplos na definição [*ratio*]. Daí pode-se concluir que o uno pode ser múltiplo.

Isso também pode ocorrer de outra maneira. Aquilo que é atualmente uno como um todo pode ser múltiplo segundo uma divisão das partes. Donde o todo é uno em sua totalidade, mas possui multiplicidade de partes.

E embora aqueles que desejavam remover o verbo 'é' ou alterá-lo, como foi dito acima [#26], tenham encontrado alguma solução para a objeção de que as coisas poderiam ser unas no sujeito e múltiplas na definição [*ratio*], falharam completamente em responder à objeção de que uma coisa pode ser una como um todo, mas múltipla em suas partes. Eles ainda acreditavam ser algo absurdo que o uno fosse múltiplo.

Mas não é absurdo se o uno e o múltiplo não forem tomados como opostos. Pois o uno em ato e o múltiplo em ato são opostos, mas o uno em ato e o múltiplo em potência não são opostos. E por causa disso ele acrescenta que 'uno' é dito de muitas maneiras, i.e., uno em potência e uno em ato. E assim nada impede que a mesma coisa seja una em ato e múltipla em potência, como é claro com relação ao todo e às partes.

28. Finalmente, ele tira a conclusão que tinha em mente como principal, a saber, que fica claro pelos argumentos anteriores que é impossível que todos os seres sejam uno.

Revision #2
Created 27 September 2026 17:28:23 by Admin
Updated 1 October 2026 23:32:38 by Admin